



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da quinta Sessão Ordinária do primeiro ano da Décima Sétima Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada em 09 de março de dois mil e vinte e um, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Afonso Lopes da Silva. Vice-Presidente Sr. Silvio Luiz Telles de Menezes. Secretários Srs. Ana Paula Espina de Souza Muniz e Cristiano José Cecon. Primeiramente, o senhor Presidente desejou boa noite a todos e disse que aquela era a primeira sessão remota que a Câmara Municipal realizava diante do quadro em que estavam vivendo, a questão da pandemia, uma questão muito complicada e que iriam fazer a primeira sessão remota, justamente naquela fase vermelha para não expor os Vereadores, expor as pessoas da Câmara; então ele agradeceu a compreensão de todo mundo, dos Vereadores, principalmente, naquele momento tão complicado; na verdade a sessão seria feita toda com leitura e a questão eletrônica, por exemplo, não iriam votar eletronicamente mas, votariam nominalmente, da mesma forma, seriam registradas as presenças e as chamadas para o Expediente e a Explicação Pessoal em livros próprios, chamando todos os nomes dos senhores vereadores por ordem regimental; e pediu para que na hora da votação eles prestassem muita atenção porque iria chamar nome por nome, daí iria falar sim ou não, ele achava achava que o Jorge já tinha explicado aquilo; a seguir, foi feita a leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Sr. José Alaercio de Toledo Lima Junior para fazer a leitura do seguinte texto: “Carta aos Coríntios 1 – 22-25 “Irmãos: Os judeus pedem sinais milagrosos, os gregos procuram sabedoria; nós, porém, pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e insensatez para os pagãos. Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos esse Cristo é poder de Deus e sabedoria de Deus. Pois o que é dito insensatez de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é dito fraqueza de Deus é mais forte do que os homens”. A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Ana Paula Espina de Souza Muniz, Cristiano José Cecon, Erivelton Marcos Proêncio, Francisco de Souza Campos, José Alaercio de Toledo Lima Junior, José Muniz, Rodrigo Reis de Souza, Romilson Nascimento Silva, Walter Luís Tozzi de Camargo, Wanderley Teodoro Filho e Wilian Barbosa do Morrinho. Deixou de comparecer o Sr. Silvio Luiz Telles de Menezes. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foi colocada em Votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, realizada em dois de março de dois mil e vinte e um, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente; pela ordem, pediu a palavra o Sr. José Muniz que, baseado no Art. 213, III do Regimento Interno, apresentou requerimento verbal solicitando que fosse dispensada a leitura dos Projetos dos Srs. Vereadores, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o requerimento aprovado por unanimidade de votos; a seguir, foi lido o seguinte ofício do Senhor Prefeito: 1 - Ofício DER nº 0014/2021 – encaminhando à Casa Projeto de Lei que ratifica protocolo de intenções firmado entre os Municípios brasileiros, com a finalidade de adquirir vacinas para combate à pandemia do coronavírus; medicamentos, insumos e equipamentos na área da saúde; a seguir, foram lidas as ementas das seguintes proposições dos Senhores Vereadores Projetos: 1 - De Decreto Legislativo do Sr. Wilian Barbosa do Morrinho - dispõe sobre concessão da “Medalha Vereadora Adna Hossri Faria” a Sra. Ana Salete de Oliveira Cavalcanti; 2 - De Decreto Legislativo do Sr. Erivelton Marcos Proêncio - dispõe sobre concessão da “Medalha Vereadora Adna Hossri Faria” a Sra. Laura Umbelino Santi; 3- De Decreto Legislativo do Sr. Erivelton Marcos Proêncio - dispõe sobre concessão da “Medalha Vereadora Adna Hossri Faria” a Sra. Maria de Fátima de Oliveira; 4 - De Decreto Legislativo do Sr. Erivelton Marcos Proêncio - dispõe sobre concessão da “Medalha Vereadora Adna Hossri Faria” a Sra. Doralice Carvalho Mineiro; 5 - De Decreto Legislativo do Sr. Erivelton Marcos Proêncio - dispõe sobre concessão da “Medalha Vereadora Adna Hossri Faria” a Sra. Lurdes Inês Carvalho Mineiro; 6 - De Decreto Legislativo do Sr. Afonso Lopes da Silva - dispõe sobre concessão da “Medalha Vereadora Adna Hossri Faria” a Sra. Laura Batista; 7 - De Decreto Legislativo do Sr. Erivelton Marcos Proêncio - dispõe sobre concessão da “Medalha Vereadora Adna Hossri Faria” a Sra. Vera Lúcia Carvalho Mineiro; Requerimento: 1- do Sr. Afonso Lopes da Silva, solicitando a Casa para que a 6ª Sessão Ordinária possa ser realizada no dia 23 de março corrente (terça-feira) com início às 18h30; A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação a seguinte Propositura, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1 – Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva, solicitando a Casa para que a 6ª Sessão Ordinária possa ser



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

realizada no dia 23 de março corrente (terça-feira) com início às 18h30, o qual foi aprovado por onze votos; A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por seis minutos e cinquenta segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomariam a palavra os senhores José Alaercio Toledo Lima Junior, José Muniz, Rodrigo Reis de Souza, que a passaram; a seguir, tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que, depois de cumprimentar a todos, disse que só queria fazer uma breve colocação e aproveitando a oportunidade que estavam fazendo aquela transmissão virtual, queria colocar para todos a importância do projeto naquele momento e que iriam discutir logo mais, que era sobre a questão da vacina e insumos para o coronavírus; para quem acompanhava em casa, talvez ficasse difícil de compreender toda a dinâmica e até era uma novidade para a Câmara de Jaguariúna aquela sessão virtual mas, era importante destacar que naquele momento tinham um projeto de grande envergadura e que iria tratar do futuro deles com relação ao enfrentamento da COVID-19, através de um projeto, de participar de um consórcio entre os municípios do Brasil todo para poder comprar insumos e vacina para a Cidade; e que gostaria de destacar aquilo e que não iria alongar mais a fala e queria contar com o apoio de todos os Vereadores naquele momento que estavam vivendo, crítico, da nossa história; agradeceu e desejou boa noite; tomou a palavra o Sr. Wilian Barbosa do Morrinho disse que só gostaria de deixar ressaltado a questão em que estavam vivendo, gravíssima, e naquela semana e tendo contato com o pessoal do hospital, sabiam que a situação lá era extremamente delicada, ele tinha um contato com uma família que estavam com quatro pessoas internadas na ASAMAS, duas estavam intubadas e sabiam que a família estava realmente destrocada; então aquele projeto era de extrema importância e precisavam, diante da inoperância de nossos Governantes, sobretudo o Governo Federal e ele queria ressaltar lá que tinham, realmente, adquirir vacina através daquele Consórcio; ele apoiava e que era uma iniciativa brilhante e uma iniciativa que, realmente, iria poder trazer tranquilidade futura para a população; agradeceu; pela ordem tomaria a palavra a senhora Ana Paula Espina de Souza Muniz que a passou; a seguir, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que, depois de cumprimentar a todos disse que entrou com um ofício, dia anterior, para o Presidente da Câmara, o Silva, pedindo para ele urgentemente, um projeto, se possível, de todos os Vereadores pedindo a urgência para que fosse destinado o dinheiro que sobrava da Câmara Municipal, para os cofres da Prefeitura,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

duzentos mil reais fossem destinados a Assistência Social para compra de cesta básica, leite e fraldas; ele pediu para que, naquele momento que iam na contra mão da política do País onde só pensavam em política e não pensavam na população; então gostaria que eles, Vereadores de Jaguariúna, na Câmara Municipal, e primeiramente parabenizou o Walter que foi Presidente e pela economia pois sabiam que existia uma sobra que era destinada no meio do ano porém, mesmo que tivesse que devolver no meio do ano para a Assistência Social mas era uma época que, com certeza, o povo estaria necessitando; então pediu para o Silva, para a Presidência fazer porquê, às vezes, vinham nas mãos dele e burocratizava um pouco mais achava que, quando entrava com um documento tudo era meio burocratizado e aquele não era o momento de haver aquela situação; então entregou para o Presidente da Câmara e pediu para que todos os senhores Vereadores, amigos pudessem entrar naquele projeto junto; agradeceu a todos e que ficassem com Deus; a seguir, tomou a palavra o senhor Erivelton Marcos Proêncio que, depois de cumprimentar a todos e os que assistiam pelas redes sociais disse ao Cristiano Cecon que gostaria de ressaltar total apoio para que aquele dinheiro fosse destinado para a Assistência Social, pois sabiam das inúmeras dificuldades que as pessoas estavam enfrentando naquele período de crise e, mais uma vez achava que faltava, às vezes, bom senso por parte dos governantes para tomarem as atitudes necessárias; há um tempo já vinham se discutindo no País sim, a importância da economia andar junto com a saúde e, infelizmente o que estavam enfrentando nos últimos dias eram as consequências de Políticas Públicas não baseadas em evidências e, do egoísmo, egocentrismo político; então naquela noite ele gostaria de pedir para que todos eles, pois estavam vivendo dias terríveis, dias tristes, viam um condenado sendo “descondenado”, era terrível vivenciar aquilo no País; e que a lei tinha que ser cumprida para todos; então naquela noite gostaria de pedir para todos que fizessem o trabalho de legislativo e, diante do que estava sendo apresentado para ser firmado aquele Consórcio que pudessem discutir e debater aquilo chegar no melhor para a Cidade; as pessoas estavam lá fora buscando alternativas para conseguirem sobreviver diante daquele momento em que estavam vivendo; sabiam que a vacina naquele momento talvez era a única e melhor solução que tinham para que o comércio voltasse a trabalhar; ressaltou, também a importância deles, como Poder Legislativo, trabalhar com Políticas Públicas que ajudassem os pequenos empresários naquele momento de crise, especificamente, já fez uma moção apelando ao Executivo para que os impostos fossem postergados, as taxas e as contribuições também, porque não fazia



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sentido o comerciante pagar IPTU no momento sendo que o comércio dele estava fechado não fazia sentido pagar por taxas, às vezes, de divulgação sendo que o comércio dele estava fechado e só estava podendo atender na beirada do balcão; então, ele pediu a todos que se sensibilizassem com a causa do pequeno e médio empresário da cidade e, se sensibilizassem com a vida das pessoas; precisavam de vacina, vacina para já e agora; desejou boa noite a todos; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Francisco de Souza Campos que a passou; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva e disse da questão do ofício que o nobre Vereador Cecon entregou para a Presidência, na verdade, era uma preocupação que estavam tendo naquele momento tão complicado para a humanidade e, mais especificamente para Jaguariúna onde já foi constatado que, infelizmente, as necessidades, as misérias tinham aumentado e aquilo iria reforçar sim, a questão de estar ajudando aquelas pessoas; claro que a Câmara não tinha o poder de estar destinando aquele dinheiro mas, tinha o poder de sugerir; então quanto a devolução que faziam sempre no meio do ano, no final do ano já sugeriram que aquele dinheiro fosse para o hospital, para a área de Saúde e que o Waltinho lembrava daquilo e, que no momento estavam discutindo aquela questão tão importante que era a discussão de compra de cestas básicas, achava que era uma questão importante, disse ao Cecon, e que poderia contar com ele para estar encaminhando aquilo e como já disse, infelizmente, não tinham aquele poder de estar fazendo aquela transferência mas, tinham o poder de estar sugerindo, de estar conversando e achava que era aquilo que iriam fazer com a força de todos os Vereadores como o Cristiano havia colocado lá, era aquilo e desejou boa noite; Terminado o Expediente, o senhor Presidente suspendeu a sessão por quinze minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o senhor Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada onde foi constatado a presença dos seguintes senhores vereadores: Afonso Lopes da Silva, Ana Paula Espina de Souza Muniz, Cristiano José Cecon, Erivelton Marcos Proêncio, Francisco de Souza Campos, José Alaercio de Toledo Lima Junior, José Muniz, Rodrigo Reis de Souza, Romilson Nascimento Silva, Walter Luís Tozzi de Camargo, Wanderley Teodoro Filho e Wilian Barbosa do Morrinho. Deixou de comparecer o senhor Silvio Luiz Telles de Menezes. Constatando número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: foi apresentado requerimento de urgência especial assinado pelos senhores Vereadores Erivelton Marcos Proêncio, Ana Paula Espina de Souza Muniz, Cristiano José



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Cecon, Afonso Lopes da Silva e Wilian Barbosa do Morrinho para que o Projeto de Lei do Executivo Municipal que ratifica protocolo de intenções firmada entre Municípios brasileiros, com a finalidade de adquirir vacinas para combate à pandemia do coronavírus; medicamentos, insumos e equipamentos na área de saúde, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 0014/2021, fosse apreciado em única discussão, naquela sessão; em discussão o Requerimento de urgência Especial, pela ordem, pediu a palavra o senhor Walter Luís Tozzi de Camargo, disse que gostaria de iniciar aquele debate daquele projeto, ressaltando a importância daquela Casa de Leis naquela noite e que estavam fazendo a história do Município, no momento mais crítico da história de Jaguariúna, de existência; e que todos os Municípios que compõe aquele Consórcio, no hoje, no total de mil setecentos e três municípios, assinaram um documento colocando a carta de intenções da realização de compra de vacinas e insumos para a Saúde naquele período de pandemia; disse que aquele documento foi firmado pela Frente Nacional dos Prefeitos aonde, em nossa região metropolitana de Campinas todos os municípios estavam assinando aquele documento, como falou mil e setecentos e três municípios em total o Brasil, perfazendo um total de cento e vinte e cinco milhões de pessoas iriam ser beneficiadas pela compra de insumos e vacinas naquele momento difícil que estavam vivendo; sabiam que o Município estava pleiteando mais de oitenta e sete mil vacinas para vacinar a população ativa da Cidade acima de dezoito anos; então era importante discutirem naquela noite com muita cautela, com muito cuidado mas, com o foco principal a defesa à vida, sabiam que aquele modelo de projeto chegou na Casa com o texto legal para ser discutido e aprovado, ou melhor, votado naquela Casa, naquela noite e que seguia um padrão de todos os mil setecentos e três municípios na sua composição e constituição porque não podiam perder tempo e que o tempo ia contra eles e que qualquer manobra ou qualquer erro jurídico que acontecesse naquele momento poderia colocar em risco a participação do Município de Jaguariúna naquele Consórcio e no atraso como tem visto em todo o Brasil, ao longo de um ano de pandemia perderam muito tempo, perderam tempo para comprar vacinas, perderam tempo para vacinar a população, perderam tempo em tomar medidas mais radicais e, no momento, mergulharam numa crise mais profunda do que o ano passado; então estavam a beira de um colapso em toda a rede de Saúde; estavam vendo números que nunca viram na história com mais de mil e quinhentas pessoas mortas, por dia, no País e não era brincadeira e todas as cidades da região vinham sofrendo na rede pública de Saúde inclusive,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

colapsando a rede privada; então quando discutiam um projeto daquela envergadura tinham que pensar em todos os moradores da Cidade, pensar em preocupar com a vida, pensar naquele momento em defender a vida a todo custo; ele queria pedir aos nobres colegas a compreensão da urgência de votar aquele projeto e, principalmente, com a consistência e conteúdo na hora de apreciar aquela matéria como um todo; ele queria contar com o voto de todos porque achava que, naquele momento, éramos um só lutando pela vida e pela vida dos moradores de Jaguariúna; naquele momento o senhor Presidente reforçou dizendo que estavam em discussão o requerimento de urgência especial; em discussão e votação o requerimento de urgência especial, foi aprovado por unanimidade de votos; a seguir em única discussão, Projeto de Lei do Executivo Municipal que ratifica protocolo de intenções firmada entre Municípios brasileiros, com a finalidade de adquirir vacinas para combate à pandemia do coronavírus; medicamentos, insumos e equipamentos na área da saúde; a seguir o senhor Presidente designou a Vereadora Ana Paula Espina de Souza Muniz como Relatora Especial para exarar parecer ao referido projeto de lei solicitando à primeira Secretária que fizesse a leitura do mesmo; Em discussão o Projeto; pela ordem, pediu a palavra o senhor José Alaercio de Toledo Lima Junior e disse que, primeiramente, queria declarar que o voto dele seria favorável ao projeto e que estavam num momento em que, qualquer ação que fosse benéfica deveria ser tentada, aquela era uma delas e que existiam outras mas, aquela era uma delas; mas ele tinha que ressaltar algumas coisas que vinham na mente e lendo o projeto, primeiro; disse que aquele Consórcio tinha duas finalidades, uma era comprar vacina, outra que não tinha nada a ver com a vacina ou poderia ter, era comprar insumos e equipamentos para a Saúde; na verdade, aquele projeto, ele era favorável ao projeto mas, não tinha só a finalidade de combater o coronavírus mas, por tempo indefinido, indeterminado estariam participando de um Consórcio para fazer compras de material e equipamentos de Saúde que não estavam clareados no projeto nem no projeto de Consórcio que tinha vindo com o anexo do projeto; ele esperava de todo o coração que conseguissem comprar a vacina para a população de Jaguariúna, seriam oitenta e cinco mil, e a Prefeitura pretendia disponibilizar mais de sete milhões de reais para aquilo, e que ele achava ótimo, maravilhoso mas, como foi ressaltado várias vezes, inclusive pelo nobre Vereador Wilian Barbosa do Morrinho, no hoje, infelizmente não tinha vacina para comprar porque se tivesse vacinas disponibilizadas para comprar o Governo Federal comprava, o Governo Estadual já teria comprado; bom, ele esperava de todo o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

coração que conseguissem aquelas vacinas e que ele tinha amigos morrendo na Cidade, tinha pacientes morrendo na Cidade e amigos; então, a vacina era mesmo uma luz no fim do túnel; falou mais uma vez que era favorável ao projeto para entrar no Consórcio mas, não via que aquele Consórcio, naquele momento, tinha como fator preponderante, como afirmado, a compra de vacinas, mas para um futuro sim, a compra de equipamentos que achava ótimo, também; era só aquilo que queria falar e agradeceu; a seguir, pela ordem, pediu a palavra o senhor Romilson Nascimento Silva que, depois de cumprimentar a todos os presentes e demais colegas Vereadores disse que queria externar o apoio ao projeto que era um projeto de grande importância onde se vivia um momento tão delicado; parabenizou o Prefeito, o Executivo pela iniciativa e os demais Vereadores pelas colocações e que o Waltinho tinha se expressado muito bem e, também o doutor Junior, Wilian Morrinho e que sabiam que era grave o momento e quem já pegou o coronavírus sabia que não era brincadeira e que ele teve a infelicidade de pegar mas, graças a Deus, já estava bem; tinha o exemplo do colega Cristiano Cecon que ficou intubado e se recuperou, graça a Deus; o colega Menezes que estava afastado pela COVID e que todo mundo tinha um colega ou conhecido ou alguém que teve a COVID e, infelizmente, veio a óbito; então o momento era delicado e que apoiava, com certeza, o projeto e que mais uma vez parabenizou o Executivo; agradeceu e desejou boa noite a todos; pela ordem, pediu a palavra o senhor Francisco de Souza Campos que cumprimentou todos, nobres colegas, o senhor Presidente e os funcionários da Casa que estavam trabalhando para fazer aquela sessão acontecer e disse que gostaria de manifestar a aprovação do projeto que vinha de encontro com o que mais buscavam e a sociedade esperava, que eram as vacinas, e que não estava sendo fácil em um ambiente Federal aquela aquisição, então não havia justificativa para que aquela Casa não autorizasse aquele Município a participar do Consórcio em que os municípios em que aquele Consórcio envolvia todos os municípios, envolvendo grande parte da população brasileira, em sua maioria, e que entrava naquele cenário de busca pelas vacinas mundo a fora e, infelizmente, o País não tinha capacidade, no momento, não porque não queria mas por falta de recursos para produzir a própria vacina as quais, outros governos de países desenvolvidos tinha maior capacidade de investir na ciência, então, ficavam cada vez atrás daqueles países e tinha que buscar lá fora; então esperava que aquela causa fundamental daquele projeto, que era a compra das vacinas fosse, enfim, que os municípios conseguissem se unir e comprá-las; agradeceu a todos e deixou um forte abraço; a seguir, pela ordem, pediu a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

palavra o senhor Erivelton Marcos Proêncio disse que queria ressaltar mais uma vez a importância do projeto e que era importante aquilo que estavam vivenciando e que todos colocaram as devidas colocações e que achava muito pertinente o que o doutor Júnior, também colocou e também não via problema nenhum, na Cidade, de participar de Consórcios desde que fosse comprovado a capacidade e a autonomia financeira para participar daquilo e que acreditava no seguinte, o Estado, em nível municipal devia estar focalizado onde era mais necessário, ou seja, nas camadas mais vulneráveis; sabiam que, de verdade, quem mais estava sendo atingido pela pandemia era o mais pobre, aquele que não tinha condição de ficar em casa e se sustentar com alguma reserva financeira que tinha, ele precisava sair para a rua para buscar o pão de cada dia, todos os dias e que a vacina era fundamental e iria salvar os mais vulneráveis; ele achava que o município deveria se esforçar para aplicar as políticas públicas que tinham que exerce lá sem nenhum embaraço, buscar inovação, empreendedorismo, valorizar as liberdades individuais e que as políticas tinham que ser focalizadas naquele sentido; então, ele bem viu o movimento de alguns outros municípios que aprovaram o consórcio deles e se pudessem enxergar, pelo menos, alguma notícia boa naquele momento era que, primeiro era que foi aprovado pelo Governo Federal: “dará autonomia para municípios”, e disse que o Waltinho era muito feliz quando colocava em ser um municipalista, ele também era municipalista e era lá que recolhiam o dinheiro, era lá que viam de verdade o problema da dona de casa, o problema que pessoa que estava na fila do hospital e não conseguia ser atendido, era lá que via o buraco na rua que furava o pneu do carro do morador, que pagava o IPTU e não tinha o retorno daquele serviço porque grande parte do dinheiro que era arrecadado iria para o Estado, iria para o Governo Federal; então achava que se pudesse tirar uma boa lição disso, era que a pandemia estava dando a todos a possibilidade de inovar na administração pública e que a papel deles, como Casa de Lei, como legisladores, como fiscais do povo, era prezar para que a transparência daqueles recursos fossem cada vez melhor para o cidadão e que aquele dinheiro que seria destinado aquele Consórcio ou a outros consórcios que, eventualmente poderiam virem a frente, realmente, fosse focalizado naqueles que eram mais vulneráveis; era só aquilo que queria deixar e queria deixar o apoio dele para que aquele projeto fosse aprovado naquela Casa, vacina já!; pela ordem, pediu a palavra o senhor Wilian Barbosa do Morrinho e disse que só queria ressaltar que viviam em um Município diante de todas as dificuldades que tinham passado, viviam num Município rico, no Estado, da região do Sudeste, uma



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

região que, realmente, era privilegiada pela industrialização onde o Município tinha uma renda per capita, uma das maiores do Estado e do País; ele esperava que aquele Consórcio dos municípios, mil e tantos municípios, pudessem democratizar aquele recurso que, no hoje, Jaguariúna iria contribuir para que fossem adquiridas as vacinas para a população de Jaguariúna e que aquilo refletisse em vacina para todos; não viviam em uma ilha e que muitos lá vieram de outros municípios, muitos tinham parentes e vidas que estavam em outros municípios, então ele esperava que aquilo viesse a democratizar, também a vacina para outros municípios menos abastados que o município de Jaguariúna; iriam pagar caro pela vacina porque não tinha vacina como bem disse o doutor Junior e que tinham sim, empresas milionárias, bilionárias, empresas riquíssimas produzindo aquela vacina e estavam ficando cada vez mais ricas a custa da pandemia e que, no hoje, a estimativa pelo projeto apresentado era de quinze dólares a vacina, o dólar, no hoje, era em torno de oitenta e cinco, quase oitenta e seis reais por dose, sabiam que aquilo era muito caro mas a vida não tinha preço o que tinham que fazer era vacinar a população e, como sempre ele disse que a economia iria se recuperar, se Deus quisesse mas, cada vida perdida era uma família enlutada, era uma família em sofrimento; como falou, primeiramente na fala, ele tinha uma família amiga com quatro pessoas internadas e que aquilo não tinha preço, não tinha nada que pagasse, não que comprasse; então esperava que, realmente, que o nosso dinheiro e que Jaguariúna tinha aquela possibilidade, no hoje, financeira pudesse vir a contribuir com outras cidades e que conseguissem vacina para nossa gente, e ele apoiava e iria votar favoravelmente ao projeto e esperava que conseguisse localizar, comprar e com o preço melhor possível, a qualidade melhor possível, para que atendesse a nossa gente e que pudessem, realmente, virar aquela página fúnebre, página triste que iria marcar a história da sociedade, não só de Jaguariúna mas como Estado, como País, como humanidade, agradeceu; pela ordem, pediu a palavra o senhor José Muniz que cumprimentou a todos e os que acompanhavam pelas redes sociais e disse que queria, primeiramente, falar e que uma vez o Waltinho usou na Câmara dizendo que nossa Saúde estava doente, infelizmente, no hoje, ele via aquele Consórcio e esperava que todos os Prefeitos, todos os municípios que foram citados pelo Vereador Walter Tozzi investissem na saúde, investissem no município pois sabiam que na região, infelizmente, tinha cidade que não tinha recurso nenhum devido a má gestão de Prefeitos e que via que a Cidade estava lotada de COVID e não tinha como esconder aquilo e, infelizmente, como o Vereador Morrinho acabou de falar e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ele via que a única cidade e gostaria de deixar os parabéns para o Prefeito e a Secretária de Saúde que manteve o hospital de Campanha no Município; onde muitos falaram que era loucura, onde muitos falaram que não precisa e que, no hoje, infelizmente estava vendo que estava tudo lotado, hospital lotado, PS lotado e a Unidade de Campanha lotada; então parabenizou o Prefeito e a Secretária por manter a Unidade de Campanha aberta; ele via e estava presenciando pessoas de longe passando por aqui porquê a Cidade e a saúde eram referências; então ele esperava que o Consórcio e que todos os Prefeitos olhassem para a saúde, olhassem pela cidade porque saúde era prioridade, sem saúde ele já cansou de falar porque não tinha o que fazer, não tinha como; então pediu, por favor, aos Prefeitos, principalmente na Região Metropolitana de Campinas para que investissem no município, investisse na população para dar saúde e condições pois quando chegava, infelizmente, numa pandemia daquela em que o mundo estava sofrendo, o município conseguia, pelo menos, dar um respaldo para a população; então ficava a indignação dele com a saúde do Estado, do Brasil e, infelizmente se não tiver Prefeito que investisse na saúde e olhasse para a população, os que mais precisavam iriam sofrer; e deu os parabéns pelo projeto e sabia que tinha responsabilidade, principalmente na área da Saúde e que estava tranquilo a respeito do projeto mas, pediu para que a região investisse na saúde, pelo amor de Deus, porque a coisa estava feia e pediu para que a população se cuidasse, era para se cuidar porque era sério, não estava fácil e que aquele que achava que era brincadeira, por favor, era para ir até a Unidade de Campanha, na UPA, no hospital e no PS, e era para se cuidar; sabia que não dava para ficar em casa pois tinha que trabalhar, o comércio estava sofrendo mas, como o Prefeito falou na live de domingo que a responsabilidade era de todos e que era para se cuidar, se previnem porque não estava fácil; agradeceu e desejou boa noite; pela ordem, pediu a palavra o senhor Walter Luís Tozzi de Camargo que mais uma vez cumprimentou a todos e disse que lá ficava feliz em ver a defesa de todo mundo em prol da vida, em prol de um projeto que iria proporcionar ao morador de Jaguariúna a possibilidade de enfrentar aquela pandemia de um jeito que estava sendo colocado; e que ele queria destacar lá a coragem como o próprio Vereador José Muniz tinha colocado dos Prefeitos que tomaram a frente em um momento tão crítico da história, de poder associar a uma frente, a um Consórcio e, no hoje, dizer que o modelo de saúde que conheciam no Brasil até o momento, onde só o Governo Federal provia de vacinas e, através de uma decisão do Supremo Tribunal Federal dizer que os municípios e Estados também tem co-



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

responsabilidade e que ele fazia o uso da palavra do Vereador Ton quando falavam do municipalismo, de trazer para os municípios, principalmente as responsabilidades e que aquela era a nova cara do política brasileira que precisavam entender, entender e resolver e que não bastava somente discurso, tinha que ter atitude; então quando aderiam um Consórcio daquele, aquilo era atitude, era a atitude de chegar com a vacina até a pessoa, chegar com insumo dentro do Pronto Socorro que estava super lotado, como o Vereador José Muniz colocou naquele momento, como o Vereador Wilian colocou, o grau das famílias que estavam lá sofrendo naquele momento por causa de várias pessoas contaminadas; e que a atitude, no momento, era aprovar uma lei mas, depois continuar a cobrar aquela sequência até que, realmente, a vacina chegasse a cada morador de Jaguariúna, a cada brasileiro, como o Ton mesmo colocou, vacina já mas, era vacina para todos, indistintamente, era aquilo que precisavam; e disse que quando juntavam mil setecentos e três, era para dizer que eles tinham uma condição financeira, realmente, um pouco melhor e conseguia absolver e tirar um pouco a cargo que vinha do Governo Federal para comprar todos os insumos, que pudesse canalizar a diferença nos demais município de cinco mil e pouco o que tinha no País; então se mil o oitenta e sete conseguia sobreviver com aquela situação e vacinar todo mundo, que os outros conseguissem ser cobertos pelo Governo Federal com aquela vacina muito importante que, talvez era a única forma de prevenção de combate mais eficaz daquela doença que vem devastando a sociedade; então ele queria deixar ali o seu agradecimento ao Prefeito Gustavo Reis pela coragem de estar enfrentando aquela pandemia há um ano, não era um dia, era um ano lutando com toda as forças para defender a população de Jaguariúna e, também a Secretária Maria do Carmo que bravamente, com toda a sua equipe, indistintamente, todos estavam lá incluídos, dia e noite, vinte e quatro horas lutando pela vida e que tinha certeza que quando discutiam lá, uma proposta daquela, a sensibilidade de treze Vereadores que compõe aquela Casa e trazer a reivindicação da população para dentro daquele debate e que aquele debate estava sendo rico de ver a sensibilidade de todos para aprovar o projeto com a máxima urgência possível para poder preservar ainda mais vidas como já estavam preservando; aquela era o colocação dele e pediu a todos o voto de confiança naquele projeto para poder dar aquele ponta pé importante e inicial ao combate dos municípios do coronavírus, agradeceu; pela ordem, pediu a palavra o senhor Francisco de Souza Campos que mais uma vez cumprimentou a todos dizendo que faria mais algumas colocações em torno daquela discussão



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

e disse que o Consórcio, ele entendia que foi elaborado para, inclusive dar maior poder de negociação aos municípios para que pudessem fazer a negociação e comprá-las; entendia que faltou um pouco de sinergia do Governo Federal e os próprios Governadores dado a aquela iniciativa dos Prefeitos veio a calhar naquele momento, então, aprovar aquele Consórcio, um município sozinho, era difícil, agora se todos se juntarem teriam mais voz; disse que era oportuno sim e esperava que aquele recurso fosse, devidamente, aquela autorização que estavam dando para participar e aqueles Recursos que seriam disponibilizados fossem, efetivamente para a compra das vacinas, porque se comprasse a vacina e imunizasse a população, certamente o custo de insumos e outros equipamentos seriam reduzidos; então que aqueles municípios conseguissem fazer aquela compra e que foi válida a colocação do Wilian Morrinho em falar do valor de cada vacina e que ele entendia que se o nosso País tivesse a capacidade de desenvolver a própria vacina, aquele custo seria menor, então, infelizmente mais uma vez o País não teve a capacidade, se bem que estava em desenvolvimento mas, muito atrás de outras Nações mas, infelizmente tínhamos que correr atrás rabo; então ele só queria fazer aquelas últimas colocações e agradecia a atenção de todos e dos munícipes; agradeceu; pela ordem, pediu a palavra o senhor Rodrigo Reis Reis de Souza que cumprimentou todos os presentes dizendo que ficava lá, também o seu voto favorável ao projeto que, com certeza, era a nossa esperança de vida naquele momento complicado que estavam vivendo e pensava que era a luz no fim do túnel que estava distancia e que começava a se aproximar daquele projeto e que não tinha como ir contra até porquê estavam falando em vida; vidas e relacionado a saúde não tinha como custo, não tinha preço; deveriam ser sim, favorável pelo menos era seu ponto de vista e, conforme falou o Wilian Morrinho ele tinha pessoas próximas, também que estavam acamadas e que precisavam, urgentemente, daquela vacina; e que tinham, no meio de tanta pandemia muitas coisas ruins e que eles, Vereadores, tinham o ponto positivo de poder votar favorável e contribuir e assim transformar, ajudar a vida das pessoas; parabenizou pelo projeto e que ficava lá, com certeza, o seu pedido de voto favorável a todos os outros Vereadores; deixou um grande abraço e uma boa noite e esperava que assim, o mais breve possível, vacinar todos os nossos munícipes e que pudesse voltar a vida normal; agradeceu; a seguir em única votação, Projeto de Lei do Executivo Municipal que ratifica protocolo de intenções firmada entre Municípios brasileiros, com a finalidade de adquirir vacinas para combate à pandemia do coronavírus; medicamentos, insumos e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

equipamentos na área da saúde, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o senhor presidente disse que tinha um requerimento do senhor Walter Luís Tozzi de Camargo referente a dois projetos que estavam na Casa que era a Proposta e Emenda à Lei Orgânica nº 001 de 2021 do Executivo Municipal - que dispõe sobre a alteração de dispositivos da Lei Orgânica Municipal relativa à concessão, permissão, autorização e cessão de uso de bens públicos, e dá outras providências e o Projeto de Lei nº 005/2021 – do Executivo Municipal - que Institui o Programa de Parcerias Público-Privadas, bem como dispõe sobre normas para licitação e contratação de parcerias público privadas no âmbito do Município de Jaguariúna: o qual foi apresentado com fundamento no art. 230 combinado com o artigo 244 e seus parágrafos, do Regimento Interno, solicitando adiamento das discussões e votações; o Presidente, solicitou à Primeira Secretária que fizesse a leitura do Requerimento de adiamento das Discussões do Sr. Walter Luis Tozzi de Camargo; a seguir, pediu a palavra o senhor Walter Luís Tozzi de Camargo dizendo que gostaria de falar aos nobres colegas que o requerimento, o sentido dele, como estavam vivendo num momento difícil e com a primeira sessão remota da Câmara Municipal e, diante da complexidade da matéria e da quantidade de emendas que estavam tendo, era importante discutir aquilo num momento um pouco mais tranquilo, por isso, pediu para que a discussão fosse para a primeira sessão do mês de abril; já que estavam lá adiando a próxima Sessão Ordinária que seria na próxima terça-feira, para o fim do mês, para passar por aquele período crítico que estavam vivendo dos quinze dias da fase vermelha em todo o Estado de São Paulo; e que estavam vivendo um momento diferente da nossa história e achava que o projeto poderia esperar um pouquinho para ter uma discussão saudável, democrática e importante como estava acontecendo nas Comissões; então por aquele motivo, para não perder a essência e o conteúdo do projeto e não perder aquele importante momento do debate, solicitou que fosse para a primeira Sessão Ordinária do mês de abril e ai sim, poder apreciar no Plenário, se Deus quisesse, e poder, ai sim fazer modificações que forem necessárias nos projetos; então ele queria contar com o apoio de todos os Vereadores e que conseguissem naquela sessão e na próxima serem bastante concisos para que pudessem fazer uma boa sessão virtual e se Deus quisesse com a evolução saindo da fase vermelha que estavam vivendo para entrar, de novo na fase laranja e voltar a ter a sessão presencial na Câmara Municipal; por isso ele fez o requerimento em nome, inclusive do Governo o qual ele representava pedindo a colaboração de todos os Vereadores naquele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

momento difícil da história mas, importante para a composição democrática da Câmara Municipal; agradeceu; pela ordem, pediu a palavra o senhor Francisco de Souza Campos dizendo que gostaria de agradecer pelo pedido de adiamento daquelas votações e que já era uma idéia, inclusive, já vinham pensando em propor naquela sessão quando viram a pauta para que pudessem fazer da melhor forma, de maneira democrática como estavam fazendo; discutindo toda a sua redação para que pudessem aprovar um projeto com tranquilidade e com certeza; ele queria também, dizer que apoiava aquele pedido de postergação da votação para a primeira sessão de abril, primeira Sessão Ordinária de abril e pediu aos nobres colegas que votassem favorável para que pudessem ter aquele tempo disponível para continuar o trabalho que era o que a população esperava deles e que fizessem a aprovação da melhor forma possível; agradeceu; em seguida, pediu a palavra o senhor Erivelton Marcos Proêncio dizendo que concordava plenamente com o apontamento feito por ambos os Vereadores e que era importante discutir e que estavam lá para aquilo; queria ressaltar a importância daquele projeto, da importância de evoluir como Município, como gestão na Administração Pública e que aquilo exime deles a dedicação e o esforço para estudar cada detalhe daquela lei e, cada detalhe das leis federais que amparava aquele projeto e que eles, Vereadores, não fizessem nenhuma maluquice na Câmara; e que não havia por parte de nenhum deles e que teriam todo aquele tempo para estudar o projeto com mais clareza e que não havia nenhuma desculpa mais agora para dizer que iria votar aquele projeto com medo ou sem segurança de que seria bem feito; achava que todos eles tinha tempo hábil para poder trazer algo que, realmente a vacina e que a população jaguariunense aguardava e esperava, ansiosamente, para que pudessem dar soluções práticas e viáveis para os problemas que tinham no Município, fosse na Saúde, fosse na Educação, fosse na Segurança e que era, fundamental entenderem que o Estado não precisava ser o executor de tudo, o Estado não precisava ser o provedor de tudo, poderia ser um ente fiscalizador e deixar a iniciativa privada tocar aquilo de maneira mais ágil e mais rápida, e claro, contando com toda a eficiência do serviço da iniciativa privada e estarem amparados pela lei para cobrar que aquele serviço fosse executado de maneira íntegra e de acordo que foi destinado contratos e destinados na lei a qual estavam discutindo lá; então ele queria ressaltar aquilo mais uma vez a importância de se dedicarem para entender o que se tratava aquele projeto que não viessem para a Casa com emendas que estavam totalmente desalinhadas daquilo que diziam as leis federais; ressaltou ainda que, na semana passada, daí



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ele parabenizou os Vereadores que ficaram até o final nas discussões da reunião de comissão e que foi muito importante para que todos sanassem as dúvidas e chegassem a um consenso; era fundamental que todos eles participassem e claro, estudassem o projeto para que não viesse com achismo; as políticas públicas formadas naquela Casa precisavam ser baseadas em evidências; desejou boa noite e agradeceu; a seguir, pela ordem, pediu a palavra o senhor Afonso Lopes da Silva dizendo que também gostaria de destacar o equilíbrio da Câmara em estar propondo aquilo e sabia que eram dois projetos importantes da em relação a iniciativa privada e o outro era a questão da Lei Orgânica e que todo mundo sabia discussão de Lei Orgânica não era fácil, tinha vários componentes, várias questões que tinha que levar em consideração; então ele deixou os parabéns pelo equilíbrio e ao Vereador Walter pela apresentação do requerimento e disse que tinha que tratar as coisas com calma e que sabiam, também, que aquela Sessão remota tinham várias dúvidas, várias insegurança, falando assim, pois era a primeira reunião remota mas, até o momento estava todo mundo de parabéns pela condução dos trabalhos, todo mundo estava participando e que aquilo era importante; então era queria destacar a questão do requerimento para estar adiando aquela discussão pois sabiam que do ponto de vista do conteúdo era muito complexa e que precisava, realmente tratar as coisas com calma e que ele ficava muito tranquilo por estar vendo aquele requerimento sendo apresentado lá; a seguir, pela ordem, pediu a palavra o senhor Francisco de Souza Campos que cumprimentou a todos novamente, dizendo que queria agradecer a participação e a disponibilidade do Secretário de Negócios Jurídicos por ter levantado algumas questões e apresentado, inclusive algumas emendas, sugestões de emendas que, inclusive com base em estudos, com base na leitura das leis Federais que, inclusive auxiliavam o Poder Executivo a não fazer coisas que estavam fora do entendimento jurídico; então queria agradecer a disponibilidade do Secretário, do doutor Fabiano para que aquele projeto fosse melhor aprovado, da melhor forma possível; disse ainda que ele era favorável as parcerias públicas privadas, dizendo que precisavam considerar, também, a questão da municipalidade que falaram naquela Sessão; precisavam fazer aquilo que, pelo menos, da melhor forma possível o básico mas, entender as condições que o Município possuía para fazer além daquilo e não, também onerar mais ainda a população que pagava impostos; se a população pagar, não só a nossa população mas, a população de uma maneira geral pagar, o Estado e que o nosso País pagava muito imposto e eles avaliando aquela condição, era fundamental para que o munícipe fosse menos onerado



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

possível e que tivesse poder de compra, que gerasse emprego e que comprasse cada vez mais no comércio local e era aquilo que ele defendia e agradeceu; no momento da votação o senhor Walter Luís Tozzi de Camargo disse que, antes de proferir o seu voto pediu ao Presidente para que fosse suspensa a Sessão até que o Vereador Rodrigo Reis pudesse voltar a conexão dele, e que faria o voto dele mas pediu ao senhor Presidente que antes de encerrar a votação desse um tempo para o Rodrigo voltar para a votação mas que seu voto era sim; naquele momento o Presidente disse que iria continuar a votação e que no final iria encerrar e que iria aguardar; naquele momento suspendeu a sessão até que se restabelecesse a questão da internet do Vereador; o Presidente reabriu a Sessão e continuou a votação; em votação, foi o referido requerimento aprovado por unanimidade de votos; Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): Pela ordem, tomou a palavra o Sr. José Alaercio de Toledo Lima Junior e disse que, só queria fazer, na verdade duas propostas e que aquelas propostas também seriam feitas para a direção da Saúde do Município mas, antes de chegar nas propostas ele queria falar algumas coisas e disse que escutou naquele dia um relato de um cidadão jaguariunense que morava em Jaguariúna há anos e que estava revoltado com o falecimento da esposa e que era seu amigo, conhecia a família há anos, conhecia os filhos, os netos e no relato da história ele contava que aos primeiros sintomas a esposa procurou a UPA por atendimento e que foi muito bem atendida, depois foi encaminhada ao hospital municipal mas, como na havia vaga na UTI aguardou na UPA até que a vaga fosse confirmada o que aconteceu lá pelas vinte e trinta, daquele dia; o Vereador José Alécio repetiu que ele estava relatando o que a pessoa contou; chegando ao Pronto Socorro do hospital foi atendido por outro médico que disse que o problema maior dela era ansiedade e que não necessitava de oxigênio e que ficou na observação do PS, na sala de inalação, sem oxigênio durante a noite e ainda, segundo ele com muita falta de ar; foi transferida para a UTI às nove e meia da manhã do dia seguinte, que era na segunda-feira, ficando na UTI com oxigênio até quarta-feira, foi intubada e faleceu na quinta-feira ao meio dia; disse ainda que iria contar outra história triste que escutou numa UBS, uma pessoa foi diagnosticada com COVID na UPA, foi avaliada, fez o teste e deu positivo e que foi orientado a ficar em isolamento ele e sua família, porém a família não recebeu um documento que atestasse de deveria ficar em casa, a mãe que trabalhava como cuidadora de idosos, foi trabalhar e que dava



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

para imaginar as consequências que aquilo poderia ter; mas, enfim, ele procurou em duas coisas: uma; uma equipe de atendimento aos doentes mais efetiva e, pós consulta no Centro de Referência da COVID; daí ele explicou cada um; equipe de acompanhamento dos doentes, já existia uma equipe que acompanhava os que fizeram o teste com o resultado de negativo, positivo, ligavam todo dia mas, não era sobre aquilo que ele estava falando, estava falando da criação de um grupo técnico que recebesse relatório diário dos doentes, acompanhasse a evolução cobrando o que fosse necessário dos médicos da frente; acompanhar in loco, no local o de maior gravidade; uma equipe que acompanhasse, diariamente, as pessoas que tiveram teste positivos que estavam em domicílio; que acompanhasse os internados e que aquilo se chamava acompanhamento horizontal, são os mesmos que viam todos os pacientes todo dia; então ele propôs que as mesmas pessoas acompanhassem os pacientes, cada paciente, diariamente, não os plantonistas que quando acabava o plantão ia embora e voltava só na próxima semana, quando voltavam e mal se lembravam dos que atenderam anteriormente; ele queria uma equipe, propõe uma equipe que acompanhasse os pacientes do começo ao fim, que soubessem o nome dos pacientes; pós consulta no Centro de Referência da COVID significava o seguinte: enfermeiros ou, poderia ser e/ou assistentes sociais que atendessem os pacientes assim que saísse do primeiro atendimento médico com diagnóstico de COVID; que orientasse sobre o isolamento de quantos dias, de qual forma, verificando a necessidade de atestado para paciente, orientasse sobre os familiares e contactantes pois precisavam de orientação, eles ficavam perdidos, voltavam a trabalhar porque não tinha atestado; que orientasse sobre a medicação onde pegar, como pegar e como tomar, eles não sabiam os médicos talvez não tinham tempo de explicar para os pacientes os detalhes, tomava três vezes ao dia, quer dizer, de manhã, à tarde e à noite, quer dizer, não sabiam e iam buscar com o teste positivo de COVID, iam buscar remédio no posto de Saúde e não podia, era falta de orientação; que orientasse sobre o acompanhamento médico e de enfermagem; e que os dados do Município mostravam que proporcionavam sim, um ótimo atendimento no Município e que a taxa de letalidade era baixa em relação ao Estado e até com relação ao País mas, poderiam melhorar, os seus amigos merecem e todos mereciam; agradeceu e desejou boa noite e que Deus abençoasse a todos; a seguir tomariam a palavra os senhores José Muniz, Rodrigo Reis de Souza, Romilson Nascimento Silva que a passaram; a seguir, pela ordem, tomou a palavra o senhor Walter Luís Tozzi de Camargo dizendo que, queria fazer algumas



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

considerações ao longo daquela semana e que tiveram uma resposta no dia anterior, na segunda-feira, do Deputado Baleia Rossi, Deputado Jorge Caruso ao pedido que fizeram a respeito do Poupatempo e que foi encaminhado aquele pedido ao Governador do Estado para apreciar do Governo como do Vice-Governador para que pudessem ter uma unidade do Poupatempo na cidade de Jaguariúna; e que estavam lá, a bancada do MDB ele e o Vereador Cristiano Cecon naquela Casa e somando esforços com o Prefeito Gustavo Reis e Vice-Prefeita Rita Bergamasco em buscar aquela oportunidade de ter uma unidade do Poupatempo na Cidade; sabiam que iria facilitar a vida de gente diminuindo custos para tirar documentos, enfim, para que a vida pudesse funcionar normalmente, principalmente naquela fase dura que estavam vivendo, ele sabia que o esforço era grande e que outros daquela Casa já se manifestaram favoráveis aquilo num passado próximo e quanto mais pudessem unir os esforços agora, melhor seria para a população de Jaguariúna; fez ainda algumas considerações na questão da Saúde e que o doutor Junior foi muito feliz nas colocações que ele fez, inclusive em comparação os dados estatísticos do município de Jaguariúna comparando ao Estado de São Paulo, comparando ao País; estavam vivendo um momento difícil, um momento difícil que estava afetando a vida de toda a Saúde e que naquele dia teve relatos de situações de pacientes de outras enfermidades que estavam tendo dificuldades de poder ter acesso a saúde, deu um exemplo, que teve um relato de um paciente com um quadro, aparentemente de AVC e existia uma, e que estava lotado, realmente, os hospitais da região toda e que aquele caso aconteceu numa cidade próxima a nossa e, então mostrava a precariedade que a Saúde vinha sofrendo já ao longo de anos, de décadas, talvez e quando chegaram no teste mais forte da história que era o COVID colocou a prova todo o sistema de Saúde brasileiro e que aquilo entristecia, preocupava demais porque, muitas vezes a vida não podia esperar; há momentos que não dava para guardar o amanhã e que o momento era agora e quando colocava aquele sistema em cheque como estavam vendo naquele momento, poderiam perder vidas; e que estavam vendo relatos pela imprensa em cidades próximas que aquilo já estava acontecendo, graças a Deus em nossa cidade não aconteceu; ele também teve conhecimento daquele fato, como o doutor Junior acabou de narrar, recebeu um áudio e encaminhou a Secretaria de Saúde pedindo uma avaliação da situação para que se apurasse as responsabilidades e sabiam, se alguém falhou naquele processo existia todo um processo de ética, existia uma ouvidoria no próprio hospital municipal que poderia ser acionada para apurar as responsabilidades, o próprio CREMESP



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

poderia avaliar a conduta do profissional ou da equipe profissional e estar atuando naquele caso, especificamente, e se houvesse responsabilidade, eles – Vereadores, gostariam que fosse tomadas as providências necessários porque uma vida não voltava, não tinha retorno mas, que fizesse com transparência e clareza a avaliação de todo fato e era aquilo que desejavam e clamavam para a Administração Pública; por fim, ele gostaria lá, também de colocar a Comissão de Educação o qual ele pertencia, o doutor Junior e o Vereador José Muniz, tinha uma reunião agendada para amanhã com a Secretária Cristina mas, em virtude do deslocamento optaram por fazer, assim que possível, falou ao doutor Junior e ao José Muniz, assim que possível remarcar aquela reunião para tratar do retorno a volta às aulas e que as duas semanas lá seriam atípicas para todos e que a Administração estava fechada no contexto do trabalho presencial mas, iriam marcar aquilo o mais breve possível para tratar daquele assunto tão importante também, não só da Saúde mais s Educação, também que era um assunto muito importante; por fim queria tecer um breve comentário, muito rapidamente, que ontem o País todo foi surpreendido com uma decisão judicial do Supremo Tribunal Federal, decisão aquela que reverteu a decisão tomada lá atrás pela Justiça Federal, através da Lava Jato onde condenou o ex Presidente Lula por alguns crimes de improbidade e que aquilo passou cinco anos e, agora o STF entendia que os atos processuais deveriam serem anulados, o que queria dizer aquilo na prática? ele disse que tudo que foi feito lá atrás, em Curitiba, na Justiça Federal, através do Juiz Sérgio Moro foram anulados e daí levava tudo aquilo para a Justiça Federal ou Distrito Federal para que pudesse avaliar se as provas produzidas seriam úteis ou desprezadas e começava o processo tudo de novo, traduzindo em miúdos era aquilo; (o Sr. Presidente comunicou ao Vereador que o tempo dele havia se expirado) disse que, como advogado queria manifestar a sua preocupação da segurança jurídica e, principalmente o rumo que o País poderia tomar com decisões daquela natureza e ele esperava que a justiça fosse feita ao final de tudo aquilo; a seguir tomaria a palavra o senhor Wanderley Teodoro Filho que a passou; a seguir tomou a palavra o senhor Wilian Barbosa do Morrinho dizendo que, só para concluir aquela Sessão, primeira Sessão online, remota da história de Jaguariúna e com aquela pandemia estavam fazendo história, também no quesito da tecnologia, tiveram Sessão, também no carnaval como forma inédita na cidade de Jaguariúna, então gostaria de concluir falando que Jaguariúna e o Brasil estava vivendo uma mudança na questão do vírus que vinha atingindo cada vez mais pessoas de idade inferior; tinha um vírus que estava matando idosos e que estava



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

cometendo mais gravidade aos idosos e no hoje, acompanhavam através das notícias e acompanham em nossa Cidade uma inversão daquilo; os jovens estavam cada vez mais se expondo e sabiam que Jaguariúna no último final de semana foi fechada uma balada clandestina, numa chácara no Município e os jovens se sentiam mais invulneráveis, se sentiam que eram pessoas que não poderiam ser acometidos porque tinha saúde e eram jovens e só iriam ter sintomas de uma “gripezinha” e não era a realidade que estavam vivendo em Jaguariúna e no Brasil; cada vez mais eles estavam sendo internados, cada vez mais estavam precisando de oxigenação através de intubação; então ele ficava como Vereador que era a voz daquela Casa, pediu para que aqueles jovens para não deixar de tomar os devidos cuidados, além dos riscos próprios que estavam correndo cada vez maiores e que estavam vivenciando mudanças muito rápidas no vírus, novas cepas surgindo e que as cepas eram cada vez mais contagiosas que poderiam levar, além do prejuízo físico próprio, levar aquela doença para um ente familiar querido e ser o vetor de uma intubação, de um estado grave de um parente querido e até a morte que estavam vivenciando, constantemente com aquela doença terrível; saindo um pouco da questão do COVID que naquela noite foi o grande foco para a aprovação, ele parabenizou a Casa por votar favorável e, ressaltou que continuava os problemas sociais na Cidade e muitos problemas era o endividamento da população, desde a primeira Sessão daquela legislatura ele cobrou e falou com a Secretária, falou com o Prefeito, também, para que encaminhasse para aquela Casa a lei do REFIS e que falou com vários colegas e teve um requerimento do colega Walter e que estavam ainda numa situação de indefinição e com a questão ao Estado e município, repassado para a fase vermelha, do Plano São Paulo, sabiam que muitas coisas ficavam para o segundo plano e segunda análise mas, ele gostaria de ressaltar, novamente, que precisavam, a Cidade estava vivendo um momento crítico desde o ano de dois mil e vinte e que no ano de dois vinte e um nada mudou; da mesma forma, tinham que trazer possibilidades para que os munícipes pudessem regularizar suas pendências junto ao REFIS; então pediu, novamente, que o Poder Executivo encaminhasse a Casa e que depois viessem a discutir, através da Comissão que foi proposta pela Secretária a criação de uma lei e que aquela lei fosse mais efetiva e perdurasse através dos anos; outra questão importante e que fez um requerimento, juntamente com a Vereadora Ana Paula Espina era para que retomasse de forma, urgente, a alimentação através de marmitex para as crianças em Jaguariúna; sabiam que não mudou e que não tinha previsão de retorno às aulas e, que precisavam garantir alimentação para



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

as crianças, precisava garantir aquele kit de vegetais, kit de frutas, porquê a situação estava cada vez pior, não tinham o auxílio e as famílias estavam, realmente, passando necessidade em nosso município e era uma forma que não iria solucionar mas, amenizar um pouco aquele problema na Cidade; então, pediu encarecidamente a Secretária e ao Executivo para que retomasse o programa que foi tão bem aceito pela população no ano de dois mil e vinte; que retomasse as marmitex porquê a população precisava; agradeceu a oportunidade e deixou um abraço a todos os Vereadores e as pessoas que estavam assistindo e que ficasse marcado para a história, a primeira Sessão que foi feita, remotamente, on-line por aquela Casa; a seguir, pela ordem, faria uso da palavra que a passou; seguir, pela ordem, tomou a palavra o senhor Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos dizendo que queria agradecer a bancada do MDB, o Walter Tozzi, o assessor Arthur, o Prefeito Gustavo com a Vice- Rita Bergamasco, Baleia Rossi, Jorge Caruso pelo apoio para chegar até o Governador o pedido do Poupatempo; ele queria lamentar, além de toda a pandemia os abutres que se alimentavam da pandemia, dos coitados dos pobres e doentes, o preço dos combustíveis, o preço dos alimentos, os pedágios, o preço do gás, da CPFL dos cortes de energia em Jaguariúna e nem tudo a Assistência Social conseguia segurar e ele não sabia onde aquilo ia parar e parecia que não era vantagem para o Governo em ver o povo bem, era uma merreca de vacinas, jogando os preços dos combustíveis lá no alto, preço de pedágio, preço de gás e aquilo era um absurdo; dava a vacina e colocava a desgraça dentro de casa, a tristeza, falta de comida e era uma vergonha; o que acontecia?, Jaguariúna não podia aceitar aquilo era quase meio milhão por ano e que não podiam aceitar aquilo e o Prefeito e todos aqueles Vereadores e que confiava e que faziam a diferença na contramão daquele País e que trariam a riqueza de todos os impostos e que reverteriam naquela obra, de coração, não podendo faltar uma parte da Saúde como disse o doutor Junior para que pudessem ajudar a população para não faltar alimento; e que a CPFL criasse vergonha na cara, junto a ANEEL que não cortasse e diminuísse os valores e preços das contas de energia e que os governantes parassem de pensar em política naquele momento que tinha pessoas morrendo e que não sabiam o que era ficar intubado, uma família esperando não sabendo se iria morrer ou viver, gente, tinha muito gente morrendo e que os políticos não estavam nem ai para as pessoas, eles queriam saber da política e que em Jaguariúna tinham que ir na contramão daquilo e que tinham o dinheiro, era quase meio milhão e que ele confiava no Prefeito e na gestão de Vereadores que não faltaria nada em nossa



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Cidade e agradeceu; seguir, pela ordem, tomou a palavra o senhor Erivelton Marcos Proêncio dizendo que gostaria de aproveitar mais aquele tempo que resta para falar mais um pouquinho sobre Parcerias Público-Privadas e que gostaria de falar para o cidadão jaguariunense de exemplos que foram feitos no País e que deram certo; Belo Horizonte, deu um exemplo, ganhou um prêmio, ficou bem classificado em um prêmio internacional, da America Latina por meio de uma Parceria Público-Privada que foi feita na educação visando a construção de cinquenta e uma unidades escolares e, que o investimento foi feito com cerca de duzentos e cinquenta milhões de reais; vinte e quatro mil alunos puderam receber o benefício de poder estudar e o melhor de tudo, foi que aquele dinheiro, aquele orçamento foi feito em cima de um custo fixo o que, geralmente, não acontecia em obra realizadas pelo Poder Público; todo mundo sabia lá dos inúmeros aditivos que as empreiteiras pediam e que ele gostaria de entender, de acordo com algumas colocações que foram feitas naquela noite, onde foi onerado o cidadão belo-horizontino que ganhou vinte e quatro mil reais para poder estudar; daí disse para aquelas mães que estavam em casa e não conseguiam trabalhar porquê não tinha onde deixar seu filho, era para imaginar se tivessem a possibilidade de fazer aquilo em Jaguariúna, aquelas pessoas que estavam escutando ele pelas redes sociais, que estava lá vendo aquela Sessão e que não era para deixar de lembrar do projeto de lei que foi feito, a Parceria Público-Privada que feita em São Paulo, o Corujão da Saúde que foi muito elogiado tirando centenas de pessoas das filas dos hospitais; e que aquela pessoa que estava esperando um exame médico e pediu para imaginar, se tivessem a possibilidade de fazer aquilo na nossa Cidade; Limeira que era uma cidade vizinha nossa, há alguns anos atrás decidiu que, o saneamento básico da cidade seria feito por meio de uma administração eficiente e privada e naquela ocasião, cinquenta e uma mil ligações tinham sido feitas na cidade, e disse que no hoje eram cento e vinte e cinco ligações; vinte e cinco por cento era menor a demanda que podia se produzir de água na cidade, no hoje cem por cento do esgoto da cidade era tratado, quinhentos milhões foram investidos naquela área, no hoje quase que, os índices que Limeira tinha eram índices mundiais em relação a perda de água que no nosso Município, no hoje girava em torno de quase trinta e seis por cento; no hoje Limeira tinha um índice de perda de água de quase dezenove por cento, daí pediu para imaginar se pudesse ter aquilo em nosso Município e era disso que estavam falando; ele gostaria de deixar aquela pergunta para os cidadãos, mas uma vez dizendo onde era que seria onerado e algo iria beneficiar diretamente ele?, as evidências



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estavam lá, os cases reais estavam lá e o que foi feito estava lá para comprovar que era necessário, mais que necessário modernizar a maneira de enxergar o papel do Governo; se o Governo fizesse só aquilo que era da conta dele, já teria muita coisa para fazer e pediu para imaginar o modelo de Governo que tinha, no hoje onde o Governo queria fazer tudo e acabava não entregando nada e o dinheiro que saía do bolso não voltava para o cidadão em serviços públicos de qualidade; desejou boa noite a todos e, mais uma vez ele queria dizer, desestatiza tudo; a seguir, pela ordem pediu a palavra o senhor Francisco de Souza Campos que cumprimento a todos, dizendo que certa vez escutou um pronunciamento de um colega, naquela legislatura, o Cecon, que acreditava que aquela Casa de Lei formada por novos Vereadores tinha feito um trabalho diferente daquilo que já havia sido feito no sentido de buscar melhorias para a população sem politicagem em excesso; infelizmente ele tinha percebido algumas práticas naquele sentido naquela Casa, e que tinha sempre procurado se manifestar de uma maneira humilde a todos eles para que pudessem sempre discutir seus pensamentos e que nunca, jamais seriam acima ou melhores de qualquer outro lá; queria dizer, também, que confiava naquela Casa de Leis se fosse feito aquilo que o mandato deles necessitava em serem, realmente, independentes, independentes na forma de votar, não negociar o voto, assim poderiam construir uma legislatura digna do cidadão; queria dizer, novamente, era a favor de Parceria Público-Privadas, acreditava que tinham muitas parceria as serem feitas na Cidade que iriam beneficiar e, desafogar a Administração Pública Municipal e que precisavam entender as suas capacidades e que Jaguariúna sempre teve de gerir os recursos e aqueles serviços que eram fornecidos à população, que tivessem a capacidade de gerir e não sobretaxar a população em algo que pudesse, principalmente naquele momento de crise, de desemprego, sobretaxar a população e levar ônus a mesma; tinham que pensar caso a caso, tinham que respeitar as leis, a Lei Orgânica e tomar muito cuidado na forma em que estavam alterando ela; e que agradecia, mais uma vez a todos e que ficava muito feliz e que tinha um bom relacionamento com todos lá, pessoas humildes e dispostas as discutir ideias e imaginava que se fosse beneficiar a população, de maneira integral, aquelas pessoas que estariam sempre a favor, da mesma; agradeceu a todos e deixou um forte abraço; a seguir, pela ordem, tomou a palavra o senhor Afonso Lopes da Silva dizendo que tinha um ditado que falava que as coisas não aconteciam por acaso e que foi comemorado no dia anterior, o dia Internacional das Mulheres e quer queira ou não, a Sessão no hoje, foi dirigida por uma mulher, era a Ana Paula e em



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

nome dela cumprimentou todas as mulheres de Jaguariúna e que era uma satisfação estar ao lado de uma companheira e de pessoas guerreiras como era a Ana Paula e, em nome dela, como já disse, cumprimentou todas as mulheres de Jaguariúna; e naquela semana, ainda na questão das mulheres ele fez uma reflexão inclusive, entrevistou duas mulheres daquela Casa que era a Marlene e a Alzira que foi diretora da Casa, sobre a questão do papel da Mulher na questão da pandemia, seria a questão do teletrabalho e que todo mundo sabia que as mulheres, no hoje tinham toda uma ocupação doméstica, toda uma ocupação onde cuidava da família, cuidava de todo mundo da família, falando assim, e ele viu que aquele teletrabalho tinha que fazer naquele ambiente, um ambiente onde estava com seu esposo, estava com seus filhos e tinha que dar conta do recado em relação ao Home Office; então a reflexão que ele fez em cima daquilo e levou a declaração daquelas duas pessoas e que teve uma repercussão muito positiva ; e que a mulher, também, com todos os desafios que enfrentou e que enfrentava e ter aquele desafio de dar conta do recado dentro da sua casa, trabalhar dentro de sua casa e cuidar do filhos, do marido, cuidar da sua família e, também, dar conta do recado, então foi uma reflexão muito bacana que colocou na sua página e convidou o pessoal que não viu que desse uma olhada porque ficou muito bacana; e, também naquela questão que as coisas não aconteciam por acaso, as pessoas não sabiam a triste de estar lá na Câmara, disse que acostumava de se emocionar, as vezes, e olhar para aquele Plenário e estar vazio, na verdade, onde ele estava lá e que iria para o segundo mandato e que estava lá vendo o Plenário vazio, a mesa dos Vereadores sem ninguém mas, a essência achava que conseguiu fazer, no hoje aquela Sessão remota; como já disse ele tinha várias dúvidas em fazer aquela Sessão e o que levou a responsabilidade de fazer, foi a questão daquele projeto que Jaguariúna fizesse a adesão para entrar no Consórcio a nível Nacional; então como já foi dito por vários Vereadores, realmente, a nossa missão era cuidar das pessoas, a nossa missão era pela vida e que deram uma demonstração de que, realmente, estavam envolvidos com aquilo naquela Sessão remota; como já disse, a princípio não iriam fazer devido as dúvidas que tinham do ponto de vista técnico, do ponto de vista, também da participação dos Vereadores ou da participação e de vários problemas que colocaram e tiveram a responsabilidade de estar fazendo em nome daquele projeto para estar vacinando as pessoas, trazendo saúde para Jaguariúna e que era muito bacana estar naquele cenário, falando assim, não fúnebre, um cenário triste mas tinha aquela sensação de responsabilidade de dever cumprido em relação do que foi votado naquela Casa



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

naquele dia; agradeceu a todos os servidores da Casa, o pessoal do TI – Eduardo, o Jorge, agradeceu a Secretaria Geral na pessoa as senhora Creusa que correu atrás de várias coisas e, também o jurídico que fez de tudo para que os documentos que estavam lá pudessem ser lidos; e que também tinha uma contradição naquilo, eles tinham aposentado, falando assim, os livros da Casa quando as votações eram feitas como foi feita pela Ana Paula, onde era lido e depois somava no livro e que voltaram a fazer aquilo e era uma contradição; falavam em avanço tecnológico, em sessão remota mas, teve que recorrer o que sempre foi feito naquela Casa, um jeito carinhoso, um jeito gostoso pela diretora que foi embora, não os deixou, chegou a vez de aposentar e foi embora e era a Alzira; então ele estava se sentindo muito satisfeito com aquela Sessão remota e achava que realizaram, no hoje um desafio e que iriam continuar firme sempre defendendo as pessoas de Jaguariúna e sempre defendendo a vida; deixou um abraço e todos e parabenizou a todos Vereadores e, disse ainda naquela questão que nada acontecia por acaso ele viu que naquela sessão o Vereador que não estava com eles que era o Menezes também foi homenageado e ele viu que o Romilson trouxe o seu cachorro, seu cão, para apresentar a todos; então ele se sentia, também, homenageado em nome de seu companheiro de partido que era o Menezes; deixou um abraço a todos e que continuassem firmes; e disse que amanhã, a princípio tinha falado com o Presidente da CCJ que era o Wilian Morrinho e que amanhã, a princípio, a princípio não, e que não iriam fazer a reunião de comissão e que a próxima Sessão seria dia vinte e três de março, então ficaria para a outra semana a questão da reunião de comissão, onde o pessoal perguntou e que depois o Wilian iria informar direitinho aquela questão da reunião de comissão; agradeceu a todos e que era mais uma tarefa cumprida em nome da população de Jaguariúna e agradeceu ; A seguir, o Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia vinte e três de março de dois mil e vinte e um, terça-feira, com início determinado para as dezoito horas e trinta minutos. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.


Vereador Afonso Lopes da Silva
Presidente



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo


Vereador Silvio Luiz Telles de Menezes
Vice Presidente


Vereadora Ana Paula Espina de Souza Muniz
Primeira Secretária


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário